

EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80000 - Curitiba - PR

**PESQUISA
EM
ANDAMENTO**

Nº 055 MÊS 07 ANO 1984 PÁG. 03

**INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES E PROCEDÊNCIAS DE Eucalyptus SPP. EM
SOLOS ARENOSOS DAS PLANÍCIES COSTEIRAS DO ESTADO DO
PARANÁ**

Embrapa Florestas
BIBLIOTECA

Paulo Ernani Ramalho Carvalho*
Abilio Bernardes da Silva**

Objetivou-se estudar o comportamento silvicultural de doze espécies/procedências de Eucalyptus spp. em solos arenosos do litoral do Paraná, a fim de se selecionar as espécies mais adequadas quanto ao rendimento volumétrico para serem usadas em programas de reflorestamento naquela área e destinadas a finalidade energética.

O ensaio foi instalado em 02.02.82 em área da FRIGOBRÁS em Paranaguá, PR. O clima local é classificado pelo Sistema de Köppen como Af, sem geadas.

As espécies/procedências ensaiadas foram:

<u>Eucalyptus</u> <u>camaldulensis</u>	(L. 6953)
<u>Eucalyptus</u> <u>camaldulensis</u>	(L. 10266)
<u>Eucalyptus</u> <u>cambiju</u> (híbrido)	(L. Ponta Grossa)
<u>Eucalyptus</u> <u>grandis</u>	
<u>Eucalyptus</u> <u>pellita</u>	(L. 10966)
<u>Eucalyptus</u> <u>pellita</u>	(L. 11956)
<u>Eucalyptus</u> <u>robusta</u>	
<u>Eucalyptus</u> <u>saligna</u>	(L. Itatinga)
<u>Eucalyptus</u> <u>saligna</u>	(L. Mairinque)
<u>Eucalyptus</u> <u>tereticornis</u>	(L. 8140)
<u>Eucalyptus</u> <u>tereticornis</u>	(L. 10915)
<u>Eucalyptus</u> <u>viminalis</u>	

* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

** Engº Florestal, B.Sc., da Frigobrás

O delineamento experimental é o de blocos ao acaso, com doze tratamentos (espécies e procedências) e quatro repetições. Cada parcela é constituída por 49 plantas, das quais 25 foram avaliadas. O espaçamento utilizado foi de 3,0 x 2,0 m e a área experimental é de 14.112 m².

A sobrevivência, altura e diâmetro médio das espécies testadas são apresentados na Tabela 1, dois anos após o plantio.

TABELA 1. Sobrevivência, altura e diâmetro médio de doze espécies/procedências de eucalipto em Paranaguá, PR, dois anos após o plantio.

	*Sobrevivência (%)	Altura (m)	DAP (cm)
E. tereticornis (L. 10915)	97,0 a	5,85	4,1
E. camaldulensis (L. 6953)	96,0 a	5,22	3,7
E. tereticornis (L. 8140)	87,0 ab	4,91	3,5
E. cambiju (híbrido)	91,0 a	4,53	3,8
E. saligna (L. Mairinque)	87,0 ab	4,43	3,7
E. camaldulensis (L. 10266)	87,0 ab	4,23	3,1
E. grandis	87,0 ab	4,18	3,6
E. robusta	96,0 a	4,17	3,7
E. viminalis	60,0 b	3,98	2,6
E. saligna (L. Itatinga)	96,0	3,22	2,7
E. pellita (L. 11956)	95,0 a	2,78	2,3
E. pellita (L. 10966)	95,0 a	2,67	2,5
Valor de F para blocos	1,19 ns	0,36 ns	0,51 ns
para espécies	3,51**	1,52 ns	0,62 ns
Coefficiente de variação	12,98%	36,63%	48,23%

* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo Teste de Duncan, ao nível de 1% de probabilidade.

** Significativo ao nível de 1%.

ns = Não significativo

A análise de variância tanto para altura como para diâmetro não apresentou diferença significativa. Como a área onde está localizada a experimentação não é homogênea, existem manchas representativas de tabuleiros secos e manchas representativas de tabuleiro úmido, o coeficiente de variação para a altura =

36,63% e para DAP = 48,23% é considerado alto. Sendo assim o E. tereticornis (L. 10915) com 5,85 m e o E. pellita (L. 10966) com 2,67 metros de altura são estatisticamente iguais.